

## Trabalhos Científicos

**Título:** Trombose Venosa Cerebral Em Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

**Autores:** STÉFANY CROISFELT GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO), VICTÓRIA TIEMI MORI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO), JOÃO VITOR CECCONELLO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO), SABRINA FRASSON DA SILVA (FAG), ALINNE TAYLISE PENTEADO (FAG), FLAVIA AFONSO PINTO FUZII (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO)

**Resumo:** A trombose venosa cerebral infecciosa, (trombose séptica), é rara e quando presente normalmente está relacionada à doenças da orelha média. Paciente feminina, 7 anos, procura o serviço de saúde acompanhada pela mãe. Na noite do dia 29/03/24, a escolar passou a apresentar febre aferida (38.9 °C), vômitos não quantificados (alguns do tipo jato), cefaleia holocraniana intensa associada a otalgia à esquerda e esternutação. No dia seguinte, buscou atendimento médico, onde foi receitado dipirona e retorno ao domicílio. Evoluiu com diminuição da ingesta alimentar. E nos dias 31/03/24 e 01/04/24, buscou atendimento médico novamente, onde foi prescrito em ambos, hidratação oral e dipirona. Após três dias, devido a piora progressiva dos sintomas, com inapetência, febre, mialgia e início de estrabismo ocular convergente à esquerda, diplopia, nistagmo e desvio de rima, foi admitida em serviço hospitalar para observação. Recebeu alta hospitalar em 06/04/24 em uso de amoxicilina e clavulanato. Após dois dias, a menor foi admitida no serviço novamente, gemente e pouco comunicativa, referindo paresia e parestesia em membros inferiores, acompanhados de inapetência e astenia. Durante a internação, após realização de exames complementares, foi evidenciado processo inflamatório compatível com otite média aguda perfurada e trombose venosa cerebral do seio sagital superior, médio e posterior com presença de conteúdo hipodense no interior dos seios paranasais à esquerda, seios esfenoidais e maxilar e nas células da mastóide à esquerda, compatíveis com sinusopatia e mastoidite. A paciente evoluiu com melhora progressiva durante a internação com o uso de antibioticoterapia de amplo espectro (Vancomicina, cefepima, clindamicina e ceftriaxona), anticoagulação com enoxaparina e fisioterapia motora para reabilitação, estando apta para alta hospitalar no dia 14/05/24, com orientações para manter fisioterapia e uso domiciliar de enoxaparina. Após a introdução do uso de antimicrobianos, a incidência de complicações envolvendo a orelha média, apresentaram uma redução de 2,3% para 0,04%<sup>1</sup>. Apesar de raras, as complicações são graves e possuem alta morbi/mortalidade. Para descartar e confirmar as suspeitas clínicas, os exames complementares tornaram-se indispensáveis. Foram solicitados exames laboratoriais (hemograma, leucograma, hemocultura, urina 1, PCR, análise de líquido, ureia, 10592, eletrólitos, rastreio para dengue, coagulação, d-dímero, urocultura, perfil do ferro e vitamina B12) e imagem (tomografia de crânio, órbitas, tórax, abdômen, pelve, ressonância magnética de crânio com contraste e angiorressonância arterial e venosa de crânio). As patologias que envolvem a orelha média são comuns em pacientes pediátricos. A posteriori, ao estudar o caso, é possível compreender a importância do controle e tratamento da doença de forma adequada, visto que o desfecho clínico, por vezes, não seguem um padrão comum.